

A literatura menor de Cassandra Rios em *Eu sou uma Lésbica*Marcus Antônio Assis Lima Gabriela Souza Silva* 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Brasil

*Correspondência: gabrielasouzasilva417@gmail.com

RESUMO

O artigo faz uma análise da obra *Eu sou uma Lésbica*, de Cassandra Rios, sob a perspectiva da literatura menor de Deleuze e Guattari. O objetivo deste estudo é identificar elementos como a desterritorialização da língua, a politização do enunciado e a coletividade do discurso, a fim de compreender em que medida a obra pode ser caracterizada como integrante da chamada literatura menor. A narrativa de Flávia, protagonista que revisita suas experiências desde a infância até a vida adulta, expõe um percurso marcado por desejo, transgressão e afirmação identitária, rompendo com representações patologizantes historicamente atribuídas à lesbianidade. Para conduzir a análise, adotamos a Análise Semiolinguística do Discurso, proposta por Charaudeau e adaptada por Machado, que permite observar o funcionamento dos sujeitos da enunciação e das estratégias discursivas mobilizadas na obra. Ao final das discussões, conclui-se que essa obra de Cassandra Rios faz parte da literatura menor.

PALAVRAS-CHAVE:

Cassandra Rios
Eu sou uma Lésbica
Literatura menor
Literatura brasileira contemporânea
Literatura e transgressão
Análise do discurso

SUBMETIDO: 10 de dezembro de 2025 | **ACEITO:** 17 de abril de 2026 | **PUBLICADO:** 31 de julho de 2026
© fólio – revista de letras 2026. Licença/Licence: [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Introdução

A literatura pode ser utilizada como um ato político e revolucionário, fazendo dela um importante meio para transcender e conquistar determinados objetivos, sejam eles coletivos, ideológicos ou econômicos. Assim como em diversos lugares do mundo, escritores brasileiros também se destacaram por possuírem uma escrita que ia contra as normas estabelecidas e defendidas socialmente, e uma dessas figuras foi Cassandra Rios.¹

Nascida em São Paulo, no ano de 1932, Cassandra Rios, pseudônimo de Odette Rios Perez Gonzáles Hernández Arellano, foi uma mulher à frente do seu

1 O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

tempo por trazer luz às narrativas de mulheres lésbicas. Com apenas 16 anos, publicou *A Volúpia do Pecado* (1948), um livro transgressor por abordar de maneira natural o relacionamento entre duas mulheres, sem apresentar um conteúdo de caráter patológico, comum à época em livros que abordavam envolvimento de pessoas do mesmo gênero.

Ao longo dos seus mais de 40 anos de carreira na escrita literária, Cassandra Rios enfrentou muitos contratempos, a exemplo da censura de 36 das suas 50 obras, especialmente no período da ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985). Essa perseguição a tornou conhecida como “a autora mais proibida do Brasil”, como pode ser visto nas capas dos livros publicados pela Editora Record. Apesar desses encontros, a escritora era um fenômeno de vendas, conseguindo se manter financeiramente apenas com a venda dos seus livros. Inclusive, Cassandra Rios foi a primeira escritora brasileira a atingir a marca de 1 milhão de cópias vendidas no país, superando escritores consagrados como Érico Veríssimo, Clarice Lispector e Jorge Amado.

Dado que os escritos de Cassandra Rios romperam barreiras e trouxeram visibilidade para o público lésbico, que estava/ainda está à margem da sociedade, podemos considerar que sua escrita está inserida na vertente da chamada “literatura menor”, visto que suas obras possuem uma linguagem acessível, que busca romper com os paradigmas e humanizar um grupo social que tem uma sexualidade considerada desviante.

Na obra *Eu sou uma Lésbica* (2006), a ser estudada nesta pesquisa, Cassandra Rios narra as vivências da personagem Flávia, uma mulher de 22 anos, que se considera uma lésbica genuína desde os sete anos de idade, porque nunca duvidou do seu interesse afetivo-sexual por pessoas do mesmo gênero e nem tentou se encaixar em possíveis rótulos. Além da personagem principal, que carrega o título “eu sou uma lésbica”, Cassandra Rios também apresenta ao longo dessa narrativa vários aspectos e representações de mulheres lésbicas que passam pela vida de Flávia, nas relações de amizade e de envolvimento amoroso-sexual.

Diante do exposto, o presente trabalho busca entender como o livro *Eu sou uma Lésbica*, de Cassandra Rios, pode ser lido enquanto uma literatura menor. Para isso, objetivamos analisar esse romance visando identificar os elementos que

evidenciam características da literatura menor, como a política do discurso e o impacto na coletividade. Além disso, também buscamos explorar as estratégias narrativas e discursivas utilizadas por Cassandra Rios, que vão contra as normas sociais sobre gênero e sexualidade.

Para discutir a literatura menor, utilizamos a conceituação de Deleuze e Guattari (1977), que traz uma crítica significativa para a análise de obras literárias consideradas marginalizadas. Já na metodologia desta pesquisa, trabalhamos com a Análise Semiolinguística do Discurso, proposta por Charaudeau (2019) e adaptada por Machado (2018).

Infância, desejo e transgressão em *Eu sou uma Lésbica*

É evidente que Cassandra Rios desempenhou um papel transgressor na literatura brasileira ao desafiar convenções, romper tabus e ultrapassar as expectativas impostas às escritoras de sua época. De acordo com Bechtold e Sutili (2021, p.2), ao trabalhar com questões voltadas ao homoerotismo lésbico, essa escritora “[...] ressignificou a vida de seus personagens em um mundo ficcional, no qual suas vivências eram representadas de forma digna e, em certos casos, utópicas”.

Ainda de acordo com Bechtold e Sutili (2021), Cassandra Rios utilizava da sua escrita para narrar histórias de personagens lésbicas com diversos estilos de vida, com obsessões, desejos e fetiches variados. Além disso, a escritora sempre apresentava essas mulheres como pessoas satisfeitas e seguras de serem quem eram e das suas sexualidades. Gonella (2019) também destaca que, desde a primeira publicação, em 1948, Cassandra Rios trabalhou no desenvolvimento de personagens complexas e diversas, que refletiam características na natureza humana, sendo desde mulheres amáveis até assassinas impiedosas.

Em 1983, Cassandra Rios publicou o livro *Eu sou uma Lésbica*, lançado primeiramente em formato de folhetim, em 1980, pela revista *Status*. Ao longo das 144 páginas dessa obra, dividida em nove capítulos, a autora apresenta de maneira cativante e instigante a história de uma lésbica, provavelmente no período das décadas de 1960 e 1970. Quase toda totalidade dessa narrativa é formada por rememorações da personagem Flávia, na idade dos 22 anos, que narra suas vivências a partir do momento em que se percebe como uma pessoa do sexo feminino que gosta afetivo-sexualmente de pessoas do mesmo gênero.

Já no primeiro capítulo intitulado “Vamos brincar de gatinho?”, Cassandra Rios detalha o momento em que Flávia nota estar numa situação homoerótica pela primeira vez, na tenra idade dos sete anos. A menina, que costumava passar tempos embaixo de uma mesa enquanto sua mãe conversava com as vizinhas, se viu fascinada por uma mulher adulta, principalmente pelas pernas daquela vizinha.

Eu me lembro bem. Não eram só pernas de cadeiras que me rodeavam. Pernas de mulheres também. Eu estava sentada no chão, debaixo da mesa. E os meus olhos curiosos olhavam aquelas pernas com admiração. Nada estava dimensionado no tamanho do meu corpo, mas numa visão extraordinária das coisas que me rodeavam e que assumiam significados especiais no meu mundo infantil. E era especial a admiração por um par de pernas que me fascinavam, porque eram as pernas de dona Kênia (Rios, 2006, p.9).

Somente com esse trecho, já podemos observar um sujeito-enunciador (Flávia) com falas mais curtas e pausadas, representando de fato um ser humano ainda nos primeiros anos do desenvolvimento de vida. A personagem Flávia poderia estar impressionada ou interessada por qualquer objeto ou coisa naquele momento, já que nada era da mesma dimensão do seu corpo pequeno, mas a visão e a mente da menina só estavam interessadas no par de pernas da vizinha. A partir desse momento, o sujeito-enunciador já mostra indícios da sua sexualidade desviante, nessa sociedade caracterizada por ser heteropatriarcal.

Conforme é narrado na obra, Flávia consegue diferenciar o modo de olhar para as pernas da sua mãe e das de dona Kênia, a vizinha adulta. De acordo com o sujeito-enunciador, até as sandálias da vizinha eram mais fascinantes e interessantes do que as de qualquer outra mulher naquele ambiente. “[...] A sensualidade nasce com a vida, e no modo como eu olhava e admirava os pés de dona Kênia estava a primeira manifestação de sexualidade [...]” (Rios, 2006, p.11). Muito embora ainda sendo uma criança, é notório que Flávia se permite explorar os seus desejos e não resiste ao ato de lambe o par de pernas da vizinha, afinal, como ela mesma afirmou: uma criança dar uma lambida nas pernas de uma pessoa adulta não pode significar muitas coisas.

Ao longo dos relatos, o sujeito-enunciador dessa obra deixa em evidência, em diversos momentos, que sabia dos seus sentimentos por pessoas do mesmo gênero desde a infância, além da ansiedade e necessidade de estar perto de Kênia e de abraçá-la. Como prova disso, sabia diferenciar o que sentia quando sua mãe lhe

dava carinho, que era algo diferente do que a vizinha lhe provocava.

Eu queria que dona Kênia me apertasse nos braços, que me sufocasse entre os seus seios, que me levasse para a sua casa, não para ficar, apenas para me abraçar escondido, longe dos olhos de mamãe e das suas amigas. [...] Talvez isso pudesse ser explicado como timidez e receio de magoar mamãe pelo fato de desejar com mais ansiedade os carinhos e aconchegos de dona Kênia, mas eu sabia — possivelmente por uma excessiva precocidade, única explicação que encontro para justificar tal noção das coisas por parte de uma menina de sete anos — que não era esse o motivo; era algo relacionado ao prazer que eu sentia e que não queria que ninguém percebesse (Rios, 2006, p.18).

Com base na Análise Semiolinguística do Discurso, Flávia, nosso sujeito-enunciador, é uma criança que narra o conflito de desejar estar com a dona Kênia e o receio de ser descoberta. Aqui, podemos observar que a menina traz frases como “abraçar escondido” e “longe dos olhos” para demonstrar que não se sente confortável na situação de desejo pela vizinha, principalmente por enxergar a mãe e as outras vizinhas como atores de repressão, ou seja, daquilo que já está estabelecido como a norma.

No decorrer dessas lembranças, a personagem também relata que utilizou da sua suposta inocência de criança para alcançar o seu objetivo: estar na mesma cama que a sua vizinha Kênia. Em uma noite, enquanto a mãe da personagem sofre um aborto espontâneo, Flávia é deixada aos cuidados da vizinha, que era casada com o médico Eduardo. Por meio da sua artimanha de criança, Flávia instiga dona Kênia a “brincar de gatinho”, um jogo inventado por nosso sujeito-enunciador. Nessa brincadeira, a menina utiliza-se da interpretação para fingir ser um filhote de gato para lambe partes do corpo da mulher, que representava o papel de uma mãe felina. No momento ápice dessa cena, Flávia chega até os seios de dona Kênia e começa a succioná-los.

Conforme o sujeito-enunciador relata: “Eu ri antes de sugar aquele seio. Ri como um pequeno diabinho. Ri e me sufoquei entre aqueles seios apetitosos, sentindo-a ficar ofegante” (Rios, 2006, p.30). Aqui, temos um discurso que, pelas normas sociais, seria algo irreal para ser dito por uma criança de sete anos de idade. O detalhe que chama atenção é a maneira como Flávia demonstra estar contente com a situação e gozando desse momento de prazer. Ao falar que se sufocou nos “seios apetitosos da vizinha, sentindo-a ficar ofegante”, notamos que o discurso já não é carregado de inocência e infantilidade como destacamos

anteriormente. Agora, podemos até mesmo notar que há uma dualidade de menina e mulher, porque, mesmo sendo apenas uma criança, o sujeito-enunciador tem consciência do prazer obtido e da própria sexualidade enquanto uma pessoa lésbica.

Quando Cassandra Rios, o sujeito-comunicante dessa obra (autora), traz essa fala para o sujeito-enunciador, podemos notar com maior seriedade que a sua escrita está para além da escrita convencional, da literatura que seria aclamada pelo cânone literário, principalmente se tratando da época em que foi lançada — no Brasil, ainda estando no regime da ditadura civil-militar. Ao passo em que o sujeito-interpretante (leitor) vai lendo *Eu sou uma Lésbica*, diversas nuances podem ser despertadas. Por exemplo, quando Flávia narra que riu parecendo um pequeno diabinho antes de sugar o seio de dona Kênia, uma primeira reação imediata pode ser a de choque, surpresa, perplexidade e indignação, já que é retratada uma relação erótica entre uma menina de sete anos e uma mulher adulta.

De acordo com Pinheiro (2020), essa obra foi lançada quando o Ato Institucional nº 5 (AI-5) já havia sido revogado pelo governo do ex-presidente Ernesto Geisel (1974-1979). Apesar disso, a censura moral ainda persistia com fervor na gestão militar e na mentalidade da população brasileira no início da daquela década de 1980. Ainda segundo Pinheiro (2020), esse livro foi marcante porque trata da sexualidade feminina na ótica de uma personagem que se declara lésbica. Diante dessa perspectiva, “[...] a declaração incomoda porque a homossexualidade, especialmente entre as mulheres, sofria (ou talvez ainda sofra) um olhar mais repressor que a relação homoafetiva entre homens” (Pinheiro, 2020, p.1). Portanto, diante disso, entendemos que Cassandra Rios foi uma transgressora literária, visto que a moral pública da época não apenas negava a existência de personagens lésbicas, como também suprimia qualquer discussão de que fosse favorável à homossexualidade feminina.

Conforme elucidam Bechtold e Sutili (2021) e Gomes e Martins (2022), esse romance é diferente dos escritos por Cassandra Rios até a data de publicação, porque foi lançado numa época em que o país passava por um processo de redemocratização e aumento dos movimentos que buscavam representatividade social. Por isso, acreditamos que até mesmo o nome da obra

seja tão explícito com relação à sexualidade da personagem, coisa que não aconteceu com seus outros livros. Outrossim, em *Eu sou uma Lésbica*, podemos notar que Cassandra Rios não apenas rompeu tabus ao explorar o sentido e o desejo no segmento homoerótico feminino, como também foi uma pioneira ao escrever uma história em que a narradora revisita suas memórias, a partir do momento em que percebe o aflorar da sua sexualidade, não sentindo culpa por ser quem é: ao contrário, sentindo orgulho de ser uma lésbica convicta.

Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada nesse estudo se baseia na Análise Semiolinguística do Discurso. Por meio dela, podemos observar e analisar estratégias discursivas empregadas entre os sujeitos da comunicação, representados pelo sujeito-comunicante (Cassandra Rios), o sujeito-enunciador (Flávia) e o sujeito-interpretante (leitor).

Ao aplicar a Análise Semiolinguística do Discurso à obra de Cassandra Rios, compreendemos que *Eu sou uma Lésbica* é um romance narrativo que está inserido nas características da literatura menor, porque utiliza da língua e da literatura para subverter e dar visibilidade a um grupo marginalizado socialmente. Além disso, a discursividade construída evidencia como esse livro possui um caráter político, sendo de relevância na literatura brasileira.

De acordo com Machado (2018), o sujeito-charaudeco concebe/assume /recebe a palavra e efetua jogos linguageiros. Além disso, também não representa a voz de uma única pessoa, de um único falante. Observamos isso no nosso sujeito-enunciador (Flávia), porque ela utiliza de jogos linguísticos, ao mostrar o seu ser infantil, mas, ao mesmo tempo, enquanto ser desejante, ou seja, há uma dualidade em seu falar. Também notamos que o seu discurso, de uma lésbica convicta, não representa somente a ela, mas também diversas outras mulheres lésbicas.

Conforme proposto por Charaudeau (2019), em todo ato de linguagem há um contrato estabelecido entre os sujeitos envolvidos na comunicação. Nesse contrato também estão estabelecidas as regras implícitas que orientam a produção e a interpretação do texto. De acordo com o autor, esse contrato possui três componentes: comunicacional, psicossocial e o intencional.

No primeiro componente, temos um cenário de transgressão, já que foi produzido em um período de ditadura e repressão moral. Aqui, o sujeito-comunicante é uma escritora que rompe com a literatura heteronormativa brasileira ao trabalhar com assuntos considerados tabus e ao trazer personagens lésbicas em um viés humanizado e seguras de suas identidades. Já o sujeito-enunciador é uma lésbica de 22 anos, que revisita suas memórias de infância e adolescência, com base no seu despertar sexual e interesses por mulheres aos sete anos. Essas declarações não são tão comuns, dado que ela é ainda uma criança e discursa sobre sexo e fetichização. Ao ler essa narrativa, o sujeito-interpretante pode ser colocado em uma situação de desconforto, porque, para alguns sujeitos, pode ser inimaginável ler/ouvir esses ditos de uma criança, ainda mais se tratando de uma história homoerótica, que pode ser recebida como pornográfica para determinados sujeitos-interpretantes.

No componente psicossocial é trabalhada a questão dos valores morais. Nessa situação comunicacional, podemos notar que o sujeito-enunciador busca ocultar o seu desejo inicialmente, ao lembrar que queria estar com dona Kênia e ser “sufocada” em seu abraço, mas que isso deveria ser longe dos olhares da mãe e das outras vizinhas, que representam nessa situação a sociedade heteronormativa, que vigia e até mesmo pune as mulheres que possuem sexualidade diferente daquilo que está estabelecido. Já no terceiro componente, observamos que a história também pode ser vista enquanto um ato político, porque é uma narrativa individual que poderia ser a várias mulheres reais, já que cria possibilidades para o reconhecimento de experiências de vida.

A transgressão de Cassandra Rios e a literatura menor

A literatura produzida por Cassandra Rios está inserida no que podemos chamar de escrita enquanto ato político, porque a autora utilizou esse instrumento para representar pessoas que fugiam à regra da sociedade heteropatriarcal. As personagens criadas por Cassandra Rios possuem muita singularidade e personalidade, a exemplo de Flávia, o sujeito-enunciador trabalhado aqui, que sempre afirmou quem era e nunca lutou contra os seus desejos.

Bechtold e Sutili (2021) e Gonella (2019) concordam ao dizer que Cassandra Rios elevou a literatura referente às mulheres lésbicas porque, enquanto outras

publicações apresentavam esse grupo social quase sempre de maneira trágica e desumana, a “autora mais proibida do Brasil” ofereceu obras com personagens dignos e humanos, que, apesar dos seus contextos opressores, lutavam por suas sexualidades e identidades.

Ao dar vida para essas personagens lésbicas, Cassandra Rios trouxe visibilidade e reconhecimento para mulheres que amam outras mulheres, porque elas puderam se ver nessas histórias, com representações de seus desejos e identidades, e não apenas em uma condição de medo, silêncio e subalternidade. A obra *Eu sou uma Lésbica* foi transgressora porque desafiou a literatura brasileira (notadamente heteropatriarcal) e “deu voz” para muitas “Flávias” espalhadas pelo país. Por essas características que já citamos até aqui, vemos o trabalho literário da Cassandra Rios como parte de uma literatura menor.

Na obra *Kafka: Por uma literatura menor*, Deleuze e Guattari (1977) apresentam um conceito para se referir a uma escrita que está inserida em uma língua predominante mas que é capaz de subverter o que já está definido pelas normas. Conforme explicam, o conceito de literatura menor abarca três características fundamentais, que são: desterritorialização da língua; politização do enunciado; e coletividade do discurso. Ao trabalharem nessa conceituação, Deleuze e Guattari (1977) trazem o escritor Franz Kafka como exemplo, porque ele era um judeu tcheco, que escreveu suas obras em um alemão não considerado culto e hegemônico. Por isso:

[...] Uma literatura menor não é a de uma língua menor, mas antes a que uma minoria faz de uma língua maior. No entanto, a primeira característica é, de qualquer modo, que a língua é aí modificada por um forte coeficiente de desterritorialização. Kafka define, nesse sentido, o beco sem saída que barra aos judeus de Praga o acesso à escritura e que faz da literatura deles algo impossível: impossibilidade de não escrever, impossibilidade de escrever em alemão, impossibilidade de escrever de outra maneira [...] (Deleuze; Guattari, 1977, p.25).

Diante disso, Kafka estava inserido em um cenário de não pertencimento, já que os judeus de Praga (Tcheca) estavam impossibilitados de escreverem em uma língua que mostrasse a sua territorialidade primeira, ou seja, a tcheca. No entanto, escrever no alemão culto e formal também traria um sentimento de desterritorialização da própria população alemã, já que essa língua era falada por uma minoria, da qual os judeus eram excluídos. Portanto, de acordo com

Deleuze e Guattari (1977, p.26): “[...] o alemão de Praga é uma língua desterritorializada, própria a estranhos usos menores (cf., em outro contexto atual, o que os negros podem fazer com o inglês)”.

Trazendo esse aspecto para o livro *Eu sou uma Lésbica*, podemos observar que Cassandra Rios desterritorializou a língua ao subverter e transgredir o discurso literário hegemônico e heteronormativo, ao escrever sobre o desejo e as narrativas de uma personagem lésbica para além de um contexto opressor. Além disso, a escrita de Cassandra Rios ousou ao erotizar e normalizar corpos femininos lésbicos, em um país marcado predominantemente pelo conservadorismo e pelo controle através da censura aplicada pela ditadura civil-militar brasileira.

Segundo Pinheiro (2020), Cassandra Rios foi uma escritora censurada que persistiu no que acreditava. Ela trouxe luz para um tema (a homossexualidade feminina) que estava à margem do discurso e da sociedade. Por isso, entendemos que sua obra se enquadra na literatura menor, já que ela ousou e foi na contramão da heteronormatividade e do cânone literário. Além disso, sua transgressão provavelmente impulsionou outras mulheres lésbicas, que se identificaram e se viram representadas na literatura de uma maneira não patologizante.

A segunda característica da literatura menor é que tudo nela é político. Conforme descrito por Deleuze e Guattari (1977), ao contrário da “grande” literatura, que aborda assuntos que sempre vão formar um “bloco” de assuntos individuais, na literatura menor, até os assuntos individuais estão iminentemente ligados à política. Ao escrever histórias de cunho lésbico, principalmente no final da década de 1970 e começo de 1980, como é o caso da obra aqui estudada, em que o sujeito-enunciativo tem orgulho de ser quem se é e não passa por qualquer processo de morte ou redenção heteronormativa, Cassandra Rios deixa evidente o caráter político da sua obra.

Já a terceira e última característica da literatura menor é a coletividade do discurso. De acordo com Deleuze e Guattari (1977), não há muitos talentos trabalhando com a literatura menor, por isso mesmo, tudo adquire um valor coletivo. Dessa maneira, quando um escritor sozinho diz algo, a sua voz também carrega outras vozes, portanto, o seu enunciado também se torna político, mesmo que outros não estejam de acordo com aquilo. Em *Eu sou uma Lésbica*, esse aspecto aparece quando a narrativa de Flávia traz e traduz experiências de

outras mulheres, que não se viam representadas. A história desse sujeito-narrador está para além dela mesma, porque ultrapassa barreiras e evidencia um grupo que estava/está à margem social.

Segundo Pinheiro (2020), mesmo que Cassandra Rios não tivesse uma dimensão política nesse viés da visão kafkiana, ao resistir às pressões sociais, morais e políticas, ela ousou e soube se fazer menor e ser uma escritora menor. Além disso, Pinheiro destaca que Cassandra Rios:

Não aceitou corresponder aos padrões literários de sua época e insistiu em um dos temas que mais 'desordenava' o estado de exceção que lhe condenava, ou seja, a sexualidade, promovendo uma 'transgressão deliberada', como denomina Foucault (Pinheiro, 2020, p.8).

Diante disso, entendemos que *Eu sou uma Lésbica* pode ser considerada um exemplo de literatura menor, pois reúne as três características propostas por Deleuze e Guattari (1977), visto que desterritorializou a língua, ao subverter a literatura hegemônica; é política, ao tratar da lesbianidade, assunto tabu na época; e possui valor coletivo, pois a narrativa da personagem, apesar de ser individual, representa uma coletividade de mulheres que se veem evidenciadas de forma humanizada. Portanto, entendemos que a literatura "cassandriana" resistiu e ocupou um espaço antes vago na literatura brasileira e deu visibilidade para um grupo esquecido.

Considerações finais

É inegável que Cassandra Rios foi uma escritora que transgrediu e trouxe representação e visibilidade para o público lésbico brasileiro. Com a análise da obra *Eu sou uma Lésbica*, percebemos a força do sujeito-enunciador, que, ao relembrar suas vivências enquanto uma lésbica desde a infância, reafirma a sua sexualidade e identidade enquanto uma lésbica genuína.

Ao trazer a perspectiva de Deleuze e Guattari (1977), identificamos que a literatura de Cassandra Rios faz parte da literatura menor, porque em sua escrita desterritorializa a língua ao subverter o cânone literário heteronormativo; traz uma base política, já que trata sobre a homossexualidade feminina sem reforçar discursos de punição ou subalternidade, muito utilizados na época do lançamento da obra; e confere um valor coletivo, representando e abordando

as vivências de diversas mulheres lésbicas, que não encontravam espaço na literatura dominante.

Assim sendo, concluímos que esse livro rompeu barreiras na década de 1980 e ainda nos dias atuais continua a ser um espelho para as mulheres lésbicas que buscam representatividade. Além disso, a literatura de Cassandra Rios resistiu ao tempo, porque ela está sendo redescoberta no âmbito da literatura de entretenimento e para estudos na academia. Em um cenário em que a censura e a repressão moral ainda se manifestam, Cassandra Rios ainda permanece como um ato político e sinônimo de resistência.

REFERÊNCIAS

- BECHTOLD, Leila Pessoa; SUTILI, Violeta Adelita Ribeiro. Vivência lesbiana em Cassandra Rios: eu sou uma lésbica. *Revista Apotheke*, Florianópolis, v.6, n.3, p.118-127, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5965/24471267632020118> Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/18938>
- CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. 2. ed. Tradução de Angela M. S. Corrêa & Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2019.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Kafka: por uma literatura menor*. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Imago editora, 1977.
- GOMES, Jodie Elly Silva; MARTINS, Edson Soares. A menina e a mulher: os discursos do desejo em Eu sou uma lésbica, de Cassandra Rios. *Revista Crioula*, v.30, p.37-59, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-7169.crioula.2022.200458> Disponível em: https://revistas.usp.br/crioula/pt_BR/article/view/200458
- GONELLA, Carolina Castellanos. Cassandra Rios e a lésbica genuína em Eu sou uma Lésbica. *Journal of Lusophone Studies*, Special Dossier on Transnational and Counternational Queer Agencies in Lusophone Cultures, v.4, p.230-251, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21471/jls.v4i1.306> Disponível em: <https://jls.apsa.us/index.php/jls/article/view/306>
- MACHADO, Ida Lúcia. *Reflexões sobre uma corrente de análise do discurso e sua aplicação em narrativas de vida*. Coimbra: Grácio, 2018.
- PINHEIRO, Alexandra Santos. A resistência de uma escritora e os conflitos de uma personagem: eu sou uma lésbica, de Cassandra Rios. *Revista Literatura em Debate*, v.14, n.26, p.91-104, 2020. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/literaturaemdebate/article/view/3360>
- RIOS, Cassandra. *Eu sou uma Lésbica*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2006.

Cassandra Rios's Minor Literature in *Eu sou uma Lésbica*

ABSTRACT

KEYWORDS:

Cassandra Rios
Eu sou uma Lésbica
Minor literature
Contemporary Brazilian
literature
Literature and transgression
Discourse analysis

This article analyzes Cassandra Rios's *Eu sou uma Lésbica* (I am a Lesbian) through the lens of Deleuze and Guattari's concept of minor literature. It aims to identify elements such as the deterritorialization of language, the politicization of enunciation, and the collective value of discourse, which may situate the work within the framework of minor literature. The analysis is grounded in Charaudeau's Semiolinguistic Discourse Analysis, as adapted by Machado. Based on the discussions presented, it is concluded that Cassandra Rios's work can be understood as part of minor literature.

SUBMETIDO: 10 de dezembro de 2025 | **ACEITO:** 17 de abril de 2026 | **PUBLICADO:** 31 de julho de 2026
© fólio – revista de letras 2026. Licença/Licence: [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
